

CRÓNICA DO NOSSO ESTÁGIARIO

O ESCRIVÃO - GUINÉ-BISSAU - 1ª PARTE

TEXTO: RUBEM RIBEIRO JR.

No projeto escrivão de hoje vamos falar sobre a Guiné-Bissau, uma república dividida em 9 regiões, compostas por 37 setores, a República da Guiné-Bissau. O país de língua portuguesa da África Ocidental deve seu nome à sua capital, Bissau e é banhado pelo Oceano Atlântico.

O país faz fronteira com dois estados francófonos, o Senegal e a República da Guiné, ou Guiné Conakry como é conhecida em francês e está de fato cercado por uma África francófona. Hoje

finalmente a Guiné Equatorial ou “Guiné Espanhola” que é um país hispanófono situado mais ao sul do continente africano e que faz fronteira com o Gabão e o Camarões. Os outros dois estão próximos do Senegal, um pouco mais ao Noroeste do continente Africano. Eles fazem fronteira entre si.

INÍCIO DA COLONIZAÇÃO: 1446 - 1630

Os primeiros contatos europeus foram estabelecidos em 1447 pelo navegador português Álvaro Fernandes. Na ocasião, Portugal explorava diversos escritórios comerciais em zona ribeirinhas, incluindo Cacheu, Bissau, Farim e Geba. O começo da ocupação do território pode ser

o massacre de Pidjiguiti, os líderes do PAIGC reuniram-se na Guiné-Bissau para estabelecer uma nova estratégia de combate ao domínio português. A luta armada fora então definida como a única solução para a independência da Guiné-Bissau e do Cabo-verde. No dia 23 de janeiro de 1963, a fortaleza portuguesa de “Tite” foi atacada com artilharia pesada pelos guerrilheiros do PAIGC. Assim, o PAIGC, apoiado pela China e pela URSS, iniciou a luta armada contra a autoridade portuguesa no início dos anos 60, quando o movimento transferiu-se para a Guiné (Guiné-Conakry). O grupo ganhou rapidamente o apoio da população, passando a controlar a maior parte do território do país em 1968. Em 24 de setembro de 1973, o PAIGC proclamou unilateralmente a independência da Guiné-Bissau. Apesar do reconhecimento imediato das Nações Unidas, foi necessário aguardar a revolução dos cravos, em 25 de abril de 1974, para que o país chegasse à plena e completa independência, no dia 10 de setembro de 1974.

O PAI DA REVOLUÇÃO

Amílcar Cabral, conhecido como o pai da revolução, fora um engenheiro agrônomo, intelectual, poeta, teórico e político revolucionário. Ele liderou o movimento que daria a independência à Guiné-Bissau e a Cabo-Verde. Conhecido como o pai da independência cabo-verdiana e da Guiné-Bissau, Cabral foi morto em Conakry, na Guiné (Conakry), na noite de 20 de janeiro de



contaremos um pouco da história da Guiné-Bissau, país de “importância ímpar” para o processo de descolonização da África portuguesa. Pas-

estimado em torno de 1841. Ela terminaria em 1936, quando Portugal conseguiria finalmente impor a sua dominação colonial na região.

**INÍCIO DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO**

Em 1956, Amílcar Cabral e Rafael Barbosa fundaram secretamente o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC). Três anos mais tarde, um massacre iria mudar de forma definitiva o destino desse partido, enquanto o país ainda estava sob domínio Português. O porto de Pidjiguiti passou por uma greve de estivadores que exigiam melhoria de salários. Esta greve teria sido iniciada pelo (PAIGC), uma primeira grande ação do partido que na ocasião, não passava de um grupo de pres-

saremos pela história do assassinato do “Pai da Independência”, Amílcar Cabral, para contar um pouco a respeito desse paraíso tropical chamado Guiné-Bissau.

TRÊS GUINÉS, UMA SÓ AFRICA

A África possui três países sob o nome de Guiné, cada um desses países tem uma língua oficial diferente: francês, português e espanhol. A diferença entre eles é que a Guiné propriamente dita, conhecida em francês como “Guiné-Conakry” é um país francófono; a Guiné-Bissau, conhecida como “Guiné Portuguesa” é um país lusófono; e

são contra o domínio imperial. Em 3 de agosto de 1959, a PIDE - Polícia internacional e de defesa do estado, que era a polícia política portuguesa durante o Estado Novo, regime governado por António Salazar, colocaria fim à greve abrindo fogo contra os manifestantes, causando a morte de mais de 50 pessoas. As autoridades portuguesas acusaram o PAIGC de causar o descontentamento entre os estivadores e o desassossego relacionado às greves. Um mês após



1973, apenas oito meses antes da independência completa da Guiné-Bissau ser declarada. O país seria então governado por Luís de Almeida Cabral, meio-irmão de Amílcar Cabral. Ele dirigiu exercendo controle absoluto e adotando um modelo de desenvolvimento socialista, desde a independência até 1980.

Encontrei disponível na internet um documentário de nome “CABRALISTA”, que é um tributo a Amílcar Cabral, o Pai da Revolução, assassinado para não lograr êxito em liberar o povo da exploração colonial. Recomendando o documentário. É muito esclarecedor.

